ASSIGNATURAS

CAPITAL

Um mez . . . . . 2$000
Tres mezes . . . . 6$000
Seis mezes . . . . 12$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero do dia 100 reis

A UNIÃO

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

FÓRA DA CAPITAL

Seis mezes (adiantado) 10$000
Um anno (adiantado) 20$000

Numero atrazado 200 reis

PARAHYBA — BRAZIL | Domingo, 16 de Setembro de 1906 | ANNO XIV—N. 168

KALENDARIO

9.º MEZ —Setembro— 30 DIAS

Domingo		2	9	16	23	30
Segunda-feira		3	10	17	24	
Terça-feira		4	11	18	25	
Quarta-feira		5	12	19	26	
Quinta-feira		6	13	20	27	
Sexta-feira		7	14	21	28	
Sabbado	1	8	15	22	29	

PHASES DA LUA

Cheia á 2 ‖ Nova á 18
Ming. á 10 ‖ Cresc. 25

O DIA

Domingo, 16 de Setembro de 906

(15.ª Dominga depois de Pentecostes. Nossa Senhora das Dores.—Santos Cornelio, P. e Cypriano, B. MM.; Santa Euphemia, V. M.; Santos Abundio e Abundancio, Marciano e João, seu filho, MM.; Santa Sebastiana, M.; discipula de S. Paulo; Santa Edith Princeza, V.; Santa Lucia e S. Geminiano, MM.; Santos Rogelo e Servideo, MM.

Calçamento da rua Nova

Sob a administração solicita do sr. director das obras publicas tem continuado com a devida regularidade o importante serviço do calçamento da rua General Ozorio, antiga rua Nova. Esse serviço está sendo feito pelo cofre da municipalidade, em virtude de accordo entre o Ex.mo Sr. Presidente do Estado e a Prefeitura desta capital.

Tendo-se concluido o empedramento da parte central da rua, estão sendo praticados a renovação e o alargamento dos passeios, em cujas orlas vão sendo plantados arvoredos dentro de gradil de ferro.

Aquella via publica, concluido esse importante melhoramento, ficará sendo uma das mais bellas desta cidade.

Em relação a esse calçamento, por um *mal-entendu*, se tem manifestado certa má vontade por parte de alguns proprietarios a respeito do pagamento da taxa de 25 % sobre o valor locativo dos predios, consignada na lei do orçamento municipal, com applicação especial a essa ordem de serviço.

Allegam uns que esse serviço está sendo realizado pelos cofres do thesouro do Estado, e outros que já contribuiram com a alludida taxa quando se fez o primeiro calçamento naquella rua. Portanto, dizem, deviam estar isentos da contribuição actualmente exigida pela municipalidade.

Uns e outros não têm razão, como vamos demonstrar.

Segundo informações que nos foram ministradas por pessoa competente, o calçamento da rua General Ozorio está sendo feito á custa dos dinheiros municipaes.

E' exacto que, havendo accordo de vistas entre o governo do Estado e o do Municipio, no empenho de serem praticados melhoramentos materiaes nesta capital, está sendo applicado naquelle calçamento o producto de 20 % sobre sua renda ordinaria, que a municipalidade recolhe ao cofre do thesouro, nos termos da lei n. 216 de 10 de Novembro de 1904.

Mas esse producto, alem de sair do cofre municipal, é insufficiente para occorrer ás despesas com similhante obra. E, estando ella a cargo da municipalidade, que assumiu o compromisso de leval-a a cabo, vae fornecendo recurso de outra verba para supprir a falha dos 20 %.

E' assim que, segundo estamos informados, quando se esgota a quota dessa porcentagem, recolhida trimestralmente ao thesouro, a prefeitura municipal, logo que tem sciencia disso, faz adiantamentos para que o serviço não fique suspenso.

Com relação ao motivo que alguns têm allegado, de já terem contribuido com os 25 % sobre o valor locativo dos predios, por occasião dos trabalhos do primeiro calçamento da rua Nova, julgamol-o infundado e insubsistente.

Esses primeiros contribuintes, si alguns ainda existem, constituirão quando muito o numero de uns cinco: tal é o longo tempo decorrido daquelle primitivo serviço, do qual apenas ligeiros vestigios se notavam ao iniciar-se o segundo calçamento. Demais o serviço que a municipalidade está fazendo não são simples reparos: é um calçamento inteiramente novo, porque o primitivo havia desapparecido em sua totalidade, não por falta de conservação, mas por ter sido empregado nelle material improprio.

Si os antigos proprietarios contribuiram com a taxa de 25 % sobre o valor locativo de seus predios, como auxilio á construcção dos primeiros calçamentos feitos pelos cofres da antiga provincia, o que vai de extraordinario que os actuaes axiliem a municipalidade em trabalho de tanta importancia e que valoriza suas propriedades?

E' um sacrificio que fazem, pode-se dizer, uma só vez em sua vida, do qual ficam vantajosamente compensados pelo mais alto valor que vai ter seu predio, por melhores condições sanitarias e de aformoseamento que vai ter a rua onde se pratica tal melhoramento.

Essa taxa figura de longos annos no orçamento municipal. Si ainda não havia sido cobrada pela municipalidade, é porque esta não tinha tido occasião de realizar calçamento.

Daqui por diante, porem—estamos informados—vai ter execução todos os annos, porque a prefeitura municipal está disposta a proseguir nesse melhoramento em todas as ruas da capital.

Essa contribuição por parte dos proprietarios vê-se consignada em orçamentos municipaes de diversas capitaes, que se acham em melhores condições financeiras do que o nosso municipio.

Si ha quem não tenha razão de clamar contra essa quota de 25 %, são os proprietarios da rua Nova: tão valiosos melhoramentos estão sendo praticados naquella via publica.

Alem do calçamento do leito da rua, estão sendo renovados os estragados passeios de suas casas, com encanamento regular das aguas pluviaes para aquellas que ainda não o tinham.

Cesse, portanto, essa má vontade sem um objectivo justificado. Contribuamos, até com algum sacrificio, para que se realizem os melhoramentos indispensaveis em uma capital.

GRAMM'TICA

Correspondendo ao carinhôso appello de illustres redactores deste diario, virei uma vez por outra, traçar algumas linhas maximé de interesse doutrinario, do alto destas columnas.

A leitura duma transcripção de Olavo Bilac sobre «Furia grammatical» que antehontem a «União» publicou, me sugerio a epigraphe que vae encimando estas despretenciosas linhas. Dizia ironicamente o grande litterato «um verdadeiro grammatico é um homem que almoça grammatica, janta grammatica, ceia grammatica, sonha grammatica e ainda depois de morto ensina grammatica aos vermes».

Incontestavelmente quasi neste paiz pode-se dizer que a mania historica e tradiccional da grammatica, toca a uma furia.

Ao longo do vasto tirocinio de lettras por onde o nosso povo, a nossa nacionalidade vae-se rumando, aqui e ali espontam, desabrocham como por encanto, as diversas caturrices da furia grammatical. Já tambem entendi (preciso penitenciar-me) em certa phase da vida, que o maior colorido duma livraria, eram as boas grammaticas. Julio Ribeiro com os descortinos admiraveis de profunda philologia, adaptando o processo evolutivo das linguas as sciencias naturaes, Pacheco Junior e Lameira d'Andrade nos seus fundos trabalhos de Morphologia, Grivet e Araújo Maciel finos conhecedores da bôa syntaxe, quasi que não me sahiam das mãos.

Quando porem observei linguistas universaes como Max Müller e li obras de educadores de fino quilate como Gustavo le Bom na Psycologia do ensino, Frëbel e muitos outros, foi que comprehendi o pieguismo da grammatica e vi que ella só disseminava no espirito, puerilidades, futilidades, preparando assim uma educação mais mecanica do que natural.

Hoje como propagam os educadores modernos mais vigorosos, as linguas vivas não se ensinam mais com grammaticas.

Isso acho que depende tambem da educação do povo, e que talvez no meio de nossa camada social tão affeita infelizmente ao mundo grammatical, não tenhamos outro geito que ensinar algumas regrinhas.

Um fino philosopho allemão já se expressava: *o estado profundo duma lingua invade trez departamentos diversos: 1.º exação syntatica, o que se adquire com a aprendizagem das regras e excepções, 2.º a leitura joeirada dos classicos antigos e modernos, 3.º o pleno conhecimento do vocabulario.*

No primeiro departamento, como se vê, é indispensavel algum trabalho de grammatica, mas o grande philologo não se referia a grammatica compendio, acêrvo de regras e excepções, mas a grammatica mais lata e elevada que o proffessor pode verbalmente ministrar.

Houve neste paiz um homem em cujo cerebro aninhou-se um dia o pensamento de salvaguardar as lettras pela grammatica: fôra Sotero dos Reis.

Sua obra não deixou de ter continuadores e veio mais tarde repontar aqui em Castro Lopes e fóra em Candido de Figuerêdo.

Escavadores profundos da linguistica, esses homens estudiosos como foram, poderiam prestar melhor contingente ao estudo de nossa vernaculidade si não fossem tão devotos ou mesmo tão maniacos pelas grammaticas.

Como é bella a nossa lingua, como é doce, harmoniosa e branda vista atravez da lente dos classicos, dos escriptores castiços e escorreitos, mas como ella é esteril e repontada quando vista atravez dos alardeios grammaticaes!

Renan, estatua viva do estylista, fabricador da phrase, Flaubert—o colorista, o pintor, não possuiam em suas estantes uma grammatica.

Vieira, Bernardes, o grande Latino Coelho e hoje Ruy Barbosa quem melhor entre nós manobra a nossa lingua, nunca perderam tempo escrevendo grammaticas.

Diz o ultimo que si alguma cousa de vernaculidade sabe, não é devido a grammatica e sim a leitura de classicos com que tinha familiaridade desde pequeno pelos cuidados que seo pae tinha neste sentido.

Entretanto conheci um proffessor versadissimo em leis e regras grammaticaes, sua presença em banca de exames infundia terror porque quando começava a dissecar os meninos em grammatica, era um *deus me acuda*, davam-lhe porem febre, frio e dor de cabeça quando ia escrever para a imprensa uma linha.

Era perseguido por diversos phantasmas: solecismo, cacophaton, ortographia e mil outras coisas.

E' porisso que se diz em aphorismo: peior logica que a dos grammaticos só a dos rabulas.

Ha entretanto nesse paiz essa tendencia notavel para que a critica de grammaticos penda sobre os trabalhos dos mais finos escriptores.

Quando nada se tem a aduzir sobre o merito dos escriptores diz-se logo que são incorrectos em linguagem.

E' o caso dum mestre de violinos em França. Tinha elle alumnos que muito se desenvolviam na arte, quando o proffessor caturra ouvia elogios sobre um ou outro, para logo accrescentava: ainda lhe falta afinação.

E assim ainda é mais lamentavel que para alliciar questões de grammatica ainda não tenhamos o inadiavel Codigo civil. Todos conhecem em que deo o projecto do novo Codigo.

Estudemos com firmeza, gosto e amor o bello idioma de nossa patria, conheçamos as suas diversas modalidades e assim descortinaremos vasto horisonte ao nosso rumo intellectual.

Saibamos assim amar essa bella lingua em que se immortalisaram Camões e Vieira e que aqui no Brazil recebeo mais os tributarios tupy-guarani e muitos vocabulas africanos, mas por amor a essa mesma lingua desentranhemo-nos da grammatica, aformoseando assim o nosso espirito com o saber e a cadencia dos bons artistas da palavra escripta.

I. A.

Camara Federal

DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 13 DE AGOSTO DE 1906.

(Conclusão)

O Sr. Castro Pinto—V. Ex. dá licença. Estes exames se fazem deste modo. (*Trocam-se apartes entre os Srs. Odalberto Pereira e Affonso Costa. O Sr. Presidente reclama attenção.*)

O Sr. Pedro Moacyr—Vamos ouvir o orador.

O Sr. Castro Pinto—Posso Continuar?

O Sr. Odalberto Pereira—Isso foi lembrado em relatorio do director da Faculdade de Medicina da Bahia.

O Sr. Affonso Costa—E não é novidade.

O Sr. Castro Pinto—O estudante na Faculdade de Medicina, por exemplo, tem de saber traduzir correntemente o inglez e o francez.

O Sr. Affonso Costa—Si se submetter ao exame de madureza.

O Sr. Castro Pinto—Perdão. O nobre Deputado quer concluir antes de mim os argumentos que ainda não deduzi.

O Sr. Pedro Moacyr—O orador tem outro ponto de vista.

O Sr. Castro Pinto—Posso continuar? Mas, dizia eu, o estudante tem que saber o inglez e o francez. (*Apartes do Sr. Affonso Costa.*)

Em sinthese, é exacto, mas sabendo a materia. Pergunto ao nobre Deputado que me está aparteando: si fosse examinador em um exame de physica ou chimica, de que modo faria as perguntas ao examinando? Como perguntar em sinthese e avaliar as respostas do alumno?

O nobre Deputado como arguiria um estudante em um exame de madureza, segundo o programma do Gymnasio?

O Sr. Affonso Costa dá um aparte.

O Sr. Castro Pinto—Absolutamente não, porque a synthese não dispensa a analyse, não se póde fazer a synthese de uma materia sem que se conheça a fundo. (*Apoiados apartes.*)

Pergunto ao nobre Deputado relator do parecer que, perguntas faria a um examinando, segundo a madureza, como ella se acha instituida em nossas leis, sem obrigar o examinando a ter presente todas as noções do curso respectivo?

A madureza, na accepção inequivoca da palavra, só é praticavel, e do modo mais suave, pelo estudo das sciencias fundamentaes, especialmente pelo estudo dos methodos de cada uma dellas, de maneira a apparelhar, em um processo organico de ensino concreto e intuitivo, o intellecto do Estudante.

A madureza com o ensino mixto e lacunoso, de sciencias e linguas, de accôrdo com o programma do gymnasio, é, por mais habilidade dos examinadores, um peso esmagador para o estudante.

Que se deseja com a madureza? Conhecer da idoneidade scientifica do alumno. Pois bem, isso só se póde conseguir pelo estudo do seriado das sciencias basicas. Educado convenientemente o raciocinio, não será preciso submetter á prova a memoria.

Em face do regimen estatuido, que perguntas, no exame de madureza, faria o nobre Deputado em chimica?

O Sr. Affonso Costa—Conforme o ponto.

O Sr. Castro Pinto—Havia de responder como? Pelo questionario? Havia de responder com perfeito e inteiro conhecimento da materia, ou então estava inteiramente inhabilitados (*Apartes*).

Sr. Presidente, todas estas considerações são verdadeiramente ociosas. Digo com Gustavo Le Bon que a difficuldade não é de programmas, é de methodos; ha uma necessidade ainda mais palpitante, é a de professores o que é encargo e dever da administração do Poder Executivo.

Emquanto não tivermos um Ministro que, á frente da instrucção publica, empenhe, o seu patriotismo para regenerar este paiz pela sua base essencial, que é o ensino, todas as palavras pronunciadas nas conferencias litterarias nos congressos scientificos, todas as reformas legislativas não passarão de verdadeiras scenographias inuteis e prejudiciaes, porque trazem para a causa do ensino isto que já domina no espirito do autor do projecto—a descrença no progresso da instrucção, a ponto de fazer uma pessoa montar guarda na sepultura dos exames parcellados, como si fosse o caso de descrer da reforma, porque ella não foi cumprida.

Emquanto não houver um professorado, digno emquanto não houver um Ministro que, á testa desse serviço, se empenhe em regeneral-o, havemos de ser sempre um paiz ridiculo por excellencia, olhando para o progresso pelos olhos dos outros povos.

São as minhas ultimas palavras de protesto contra o que, neste assumpto, temos tido no nosso paiz, principalmente depois da Republica.

Nesta terra ainda não houve um desclassificado que, por falta de idonidade para qualquer outro mister, não fosse aproveitado para professor e até para fiscal.

Não façamos ensino sem termos em vista o professor; do contrario, pregamos no deserto. E isto depende das administrações honestas e bem intencionadas.

E' ao Poder Executivo da União e dos Estados, que compete esta missão.

E este foi hoje o meu principal intuito—levantando desta tribuna, como professor que sou, este protesto solemne contra a invasão da politiquice naquillo que devia ser o mais serio dos problemas da vida nacional—o ensino publico. (*Muito bem. O orador é cumprimentado.*)

Operação

Como haviamos noticiado realizou hontem o talentoso dr. J. Hardman, a extracção da balla do digno moço sr. Manoel Tertuliano de Gouveia Henriques.

A operação, habilmente realizada, foi rapida, estando o operado nas melhores condições possiveis.

Não foi preciso o emprego do chloroformio e o derramamento de sangue foi diminuto.

Felicitamos o operado pelo feliz exito que obteve e ao dr. Hardman, por mais esse triumpho, restituindo a saude ao sr. Manoel Tertuliano, cujo estado era o mais meindroso possivel, havendo mesmo quem asseverasse que tratava-se de um caso perdido, pois o ferimento produsido pela bala havia affectado a orgãos delicados.

Caso de Sergipe

(Continuação)

A despeito de taes communicação, foram reiteradas as ordens dadas ao commandante do districto para que fizesse seguir a força com urgencia, devendo o commandante, ao chegar a Aracajú, aguardar as instrucções do Governo Federal, e o Ministro da Marinha fez seguir daqui, devidamente municiado, o *Aracajú*.

O 26º batalhão, sob o commando do tenente-coronel Pedro Manoel Gomes Carneiro, levando 21 officiaes e 36 praças, chegou a Aracajú no dia 13 e, no mesmo dia, o commandante do districto noticiou a sua chegada ao chefe do estado-maior, accrescentando que o commandante do batalhão «conferenciou immediatamente com o presidente e vice-presidente do Estado; que essas autoridades declararam não acceitar o governo, por julgarem insufficiente a força federal enviada, e concordarem em permanecer o governo já organizado».

Em vista dos termos dessa communicação, mandando reiterar as ordens dadas ao commandante do 3º districto para aprestar novos contingentes, e providenciando o Ministro da Marinha para que a caça torpedeira *Gustavo Sampaio*, que vem do norte, estacione em Aracajú, entendi dever submetter o assumpto ao Congresso Nacional, remettendo-lhe os telegramma recebidos, e aguardar as providencias que forem julgadas necessarias para a defesa e regular funccionamento do regimen republicano.—Rio de Janeiro, 17 da agosto de 1966.—*Francisco de Paula Rodrigues Alves.*

Telegrammas a que se refere a mensagem supra

Telegramma—Aracajú, 10 de agosto, 5—40 m.—Exm. Sr. Presidente da Republica—Rio—Como preceitua o art. 6º Constituição, requisito intervenção Estado manter ordem minha autoridade desrespeitada Deputado Fausto Cardoso, que revoltou policia. Saudações.—*Guilherme Campos*, presidente.

Telegramma—Aracajú, 10 de agosto, 9—15—a. m.—Urgentissimo—Ministro Marinha—Rio Força policial hoje madrugada revoltou-se contra o governo estadual, commando alferes reformado Octaviano Mello. Cercado palacio, governo estadual chamou-me afim de prestigial-o. Compareci palacio e, deante imminente assalto, propuz parlamentar afim de saber qual o fim da revolta. Esta exigia deposição governo como causa principal. Apertado cerco. Quasi imminente morticinio. Governo resolveu abandonar palacio, responsabilizando minha autoridade pela ordem publica, até que chegue Dr. Fausto, em viagem interior e chamado urgencia afim resolver, de commum accôrdo partido governo, situação politica. Plena ordem reina capital. Aguardo instrucções. Capitão porto.

Telegramma—Aracajú, 10 de agosto, 8 horas p. m.—Urgente.—Ministro da Marinha—Rio.—Recebi vosso telegramma ordenando prestar auxilio governo legal no momento em que conferenciavam em minha casa governador, vice-governador, monsenhor Olympio Campos e Dr. Fausto Cardoso, que havia chegado do interior naquelle momento. Desta conferencia resultou autoridades legaes, governador e vice resignarem por escripto seus cargos, entregando resignação mãos Dr. Fausto Cardoso. Esta conferencia, a que eu assisti, foi feita com a maxima cordialidade, pedindo monsenhor Olympio Campos e seus amigos ao Dr. Fausto Cardoso que garantissea vida e propriedade de seus correligionarios. Este comprometteu-se e com sua influencia sobre o povo conseguiu. Este jurou que nenhuma lesão se faria nos adversarios. Acabei entregar palacio Dr. Fausto Cardoso, que foi recebido em acclamações e que mandou, acto continuo, chamar presidente Relação assumir governo Estado. Movimento revolucionario preparou-se noite quarta-feira. Policia, reunida quartel, mandou commissão convidar Fausto Cardoso comparecer e dirigir movimento.

Este recusou-se, seguindo na mesma manhã interior, afim evitar movimento. Dada esta sua ausencia chamei-o conforme vos communiquei. Plena paz capital e interior. Saudações.—Capitão porto, *Amynthas*.

Telegramma—Aracajú, 10 de agosto. 9 horas e 2 minutos,—Presidente Republica—Rio.—Tendo o presidente e vice-presidente Estado designado por escripto os seus cargos e entregue esta resignação ao Dr. Fausto Cardoso, este communicou o facto ao Dr. José Sotero, presidente da Relação, visto ter a assembléa esgotado o seu mandato. Presidente Relação recusou entrar do exerciciodo governo. Em seguida Dr. Fausto Cardoso dirigiu-se ao Dr. Romero de Oliveira, vice-presidente da Relação, que tambem recusou. Então Dr. Fausto Cardoso communicou-me como 3º successor constetucional, afim de assumir o governo, o que acceitei, entrando em exercicio immediatamente.

Do *Diario Official* de 24 de Agosto de 1906.

Assembléa Legislativa do Estado da Parahyba

ACTA da Sessão ordinaria em 6 de Setembro de 1906.

Presidencia do Ex.mo Sr. Lopes Machado.

A hora regimental feita a chamada presentes os Srs. Deputados: Lopes Machado, Ignacio Evaristo, Botelho, Campello, Pinho, Padre Targino, Padre Cyrillo, Wenceslão, Pedroza, Viegas, João Lyta, Rodrigues de Carvalho, Felizardo, Leite, José de Mello e Santa Cruz.

Não havendo numero legal o Sr. Presidente declarou que deixa de haver sessão o que será a mesma ordem do dia para a seguinte.

João Lopes Machado
Presidente

Ignacio E. M. Sobrinho
1.º Secretario

Augusto A. de L. Botelho
2.º Secretario

ARTES E LETTRAS

Desvario da saudade

Incendidas as faces de rubor
Toda tremula, cheia de receio,
Ella, a quem vóto todo o meu amor,
Sentindo arfar o pequenino seio,

O adeus da despedida dar-me veio.
Esta lembrança, minha linda flor,
No livro da saudade agora a leio;
Faço-o, porem, com magua e com horror!

Dizei-me, oh Deus! será a fatalidade
Que me persegue, que me afasta *della*?!
Ou quem será, Santissima Trindade?...

Mas, que mysterio! em tudo estou a vêl-a...
E nas treves infindas da saudade,
Só *ella* brilha—solitaria estrella.

Parahiba, IX de 06.

MEM DE SÁ.

CORREIO

A repartição dos Correios expedirá, hoje, malas para as seguintes localidades:

Alagoa Nova, Barra do Juá, Belem de Sousa, Brejo do Cruz, Cajazeiras, Campina Grande, Catolé do Rocha, Conceição, Jucá, Misericordia, Piancó, Patos, Pombal, Princeza, Santa Luzia do Sabugy, São João de Souza, São José de Piranhas, Soledade, Souza, Alagôa Grande, Cabedello, E. Santo, Guarabira, Santa Rita, Mulungú, Itabayanna, Pilar, Timbauba, exterior, norte e sul da Republica.

Ha expedição maritima para os Estados do Brazil por todos os paquetes.

CENTRO DO ESTADO DO RIO G. DO NORTE

Registrados até 11 1/2 h da manhã.

Jornaes e impressos até 12 h. da manhã.

Cartas até 12 1/2 h. da tarde.

PERNAMBUCO, SUL DA REPUBLICA E EXTERIOR

Registrados até 1 h. da tarde.
Jornaes e impressos até 1 1/2 h. da tarde.

EM MEMORIA

do Padre Rolim

Sete annos são passados, que desappareceu da face da terra, da patria que tanto estremeceu e engrandeceu, deixando uma immensa e difficilmente preenchivel lacuna na galeria dos sabios e immortaes, o proeminente e conspicuo vulto do commendador P.e Ignacio de Souza Rolim.

E' grandemente grato e consolador avivar a memoria dos que foram verdadeiramente grandes e admiraveis; daquelles cujos feitos heroicos e relevantes serviços, fóra de todo convencionalismo, ou qualquer intenção menos digna, impõem á nossa consciencia á convicção e a incontestabilidade de seu valor, de seu merecimento, de sua illustração, de seu patriotismo.

E' justo, é devido e é confortador!

E no numero desses se acha o P.e Ignacio de Souza Rolim, de felicissima e immorredora memoria.

Este homem foi, sem a menor hyperbole, uma das mais robustas erudições do pais, no seu seculo; cabeça verdadeiramente encyclopedica; alma diaphanea e homem de pezo sob qualquer ponto de vista encarado, embora enclausurado voluntariamente lá no recantosinho de seu torrão natal—Cajazeiras, como verdadeiro presioneiro da abnegação e do amor patrio, sem ruido, sem faustos, recolhido aos singelos bastidores de sua proverbial modestia e simplicidade.

Alma grande, magnanima; espirito de eleição e superior, talhado para as grandes causas e

cousas e altos commettimentos do engenho humano, sempre voltado para o engrandecimento dos povos, da humanidade; intelligencia de argucia que devastava as mais microscopicas subtilezas e nuances atravéz dos horisontes nubivagos da philosophia e outras sublimas sciencias; inimigo austero da ociosidade; coração augusto, liberal, pobre voluntario. Eis as qualidades que se punham logo em destaque á simples relação com aquelle santo sacerdote, veneravel por todos os titulos.

Sua excessiva modestia e humildade é que inhibiu de hoje essa asserção ser confirmada e proclamada por gregos e troyanos: resultando a triste e lamentavel consequencia de que os productos de suas meditadas e luminosas lucubrações deixassem de correr o mundo e enriquecer as bibliothecas, proclamando bem alto o valor do luzeiro de um pedaço deste Brasil colossal, attestando aos quatro ventos a reputação, que por certo se tornaria mundial, de um filho das plagas parahybenses—Cajazeiras, terra que tanto amou e felicitou.

Sim, desappareceu de entre os vivos, mas para viver com o Rei dos Céos; desappareceu de entre os seus innumeros admiradores, mas para habitar as suas memorias, os seus corações; mas nunca e jamais de seus espiritos, de sua gratidão; porque os beneficios, os bens e as luzes por elle deixados, as lições de acendrado patriotismo, moral, civismo, nobreza e acrisoladas virtudes, reclamam e provocam de todos os peitos este legitimo e inalienavel direito.

Dorme o somno do justo, ó dignissimo ministro do Senhor! Descança ao lado dos augustos, dos santos, com a corôa dos louros immarcessiveis dos predestinados, dos eleitos de Deus! Repousa em paz, com a palma da victoria dos heroes, dos justos, dos sabios puros de que foste um; emquanto que os teus veneradores, bem dizem cá na terra, recolhem, guardam a tua imagem no sacrosanto tabernaculo da gratidão, da saudade, no setimo anniversario do teu doloroso passamento, como se guarda a mais sagrada e adoravel reliquia!

Os cajazeirenses, no dia de hoje, rebuscam no doce recesso de seus lares, de suas familias, de seus corações a memoria daquelle vulto eminente, inesquecivel, daquella columna de luz, e com a mais santa veneração e religioso respeito, colhem genuflexos, uma lagrima de eterna gratidão, saudade e profunda admiração!

Sim, illustres cajazeirenses, dignos conterraneos, cumpris o vosso dever!

E assim deveriam praticar todos os parahybanos, todos os brasileiros, se a sua demasiada modestia e abnegação, não fossem o movel exclusivo de ter morrido desconhecido de muitos brasileiros e até parahybanos, deixando dest'arte de ser publicadas suas importantes obras e tratados!

Para confirmação e testimunho dos conceitos que venho expendendo nestas fracas e despretenciosas linhas, transcrevo uns ligeiros topicos de uns concisos traços de sua biographia, que publicou um insuspeito parahybano, traços demasiado incompletos, confessado pelo proprio autor que desdobraria compendios sobre sua vida operosa, heroica e cheia de luzes, se a isto se propuzesse; pois que ha factos importantissimos e extraordinarios de sua vida placida e serena, desconhecidos da maior parte de seus parentes e patricios.

A sua completa biographia portanto, seria o mais bello tratado de ensinamentos e lições patrioticas e moraes.

«O Padre Ignacio de Souza Rolim, nasceu a 13 de Agosto de 1800, na fasenda de seus venerando Paes, Cajazeiras.»

. . . .

«Sempre preoccupado com a idéa de diffundir a instrucção, sobre a qual discorria, já em conversa, já na tribuna, mostrando que era tão necessaria ao espirito, como o pão ao corpo, elle estabelecera aqui um collegio, fasendo construir um vasto edificio, que ainda perdura e onde accommodavam-se annualmente, termo medio, 30 alumnos desta então provincia, das circumvisinhas e de algumas afastadas, como Bahia, Piauhy e Maranhão, os quaes estudavam os preparatorios precisos para a matricula nos cursos superiores, pagando os internos a mensalidade de 10$ réis, por ensino, alimentação, aposento e luz, e os externos 2$ réis pelo ensino, e não poucos dentre uns e outros que por falta de recursos eram recebidos gratuitamente.

«Parece incrivel, que, ainda mesmo nesse tempo, a insignificante quantia de 10$ mensaes, que pagava cada alumno, chegasse para tanto a não ser por um milagre operado pelas virtudes do padre-mestre Rolim.

. . . .

«Por tão humanitarios e patrioticos serviços, D. Pedro II agraciou com a commenda de Christo, cujo titulo o Padre-mestre Rolim, que sempre aborrecera as vaidades mundanas, recusou-se a solicitar, e que entretanto viera a seu poder por intermedio de seu amigo e admirador revm. sr. José Gregorio, do Recife, a quem elle mandara indemnisar as despesas feitas.

«Creado o gymnasio pernambucano, o conselheiro José Bento da Cunha e Figuerêdo, então Presidente da Provincia, que havia sido seu discipulo no Seminario de Olinda, e que lhe votava perfeita estima e sincera amisade, insistentemente exigira do padre-mestre Rolim, a acceitação da cadeira de grego nesse estabelecimento de instrucção, para onde afinal seguira e onde demorou-se durante a Presidencia do conselheiro Cunha e Figuerêdo e deixara discipulos que o substituiram no ensino da lingua grega sobre que escrevera um compendio geralmente acceito pelos mestres!»

Fallava e escrevia correctamente onse linguas; deixou de dar á luz da publicidade por desmesurada modestia, uma grammatica latina, uma portuguesa, um tratado de philosophia; por muita insistencia de seus admiradores publicou uma grammatica grega e um tratado de historia natural.

E com todo esse cabedal, disse no prefacio de uma de suas obras que era «um parvo em sciencias.»

Sim, porque os philosophos, os doutos, quanto mais avançam e se aprofundam no oceano das sciencias, tanto mais reconhecem e confessam a sua pequenêz, confrontada com a omnsciencia de Deus!

«Um velho e sabio naturalista allemão, que fizera parte de uma commissão scientifica, que percorrera o Ceará, viera a Cajazeiras visitar o padre-mestre Rolim, em cuja companhia demorou-se 5 dias e de volta dizia que nada encontrara no Brasil a admirar senão a sabedoria, o patriotismo, a modestia, a pureza de costumes e a innocencia do padre-mestre Rolim, que dirigia no centro de uma de suas provincias um collegio de instrucção secundaria.

«Por mais de uma vez solicitado para acceitar uma mitra, recusou-se a acceital-a, allegando incapacidade e que prestaria mais serviços á humanidade no logar onde estava.»

«Não havendo em Cajazeiras agua na estação do verão, senão de cacimba, elle fez construir a suas expensas um grande açude que nunca seccara e entregara á serventia publica.»

«Verdadeiro discipulo de Jesus Christo, nunca exercera as ordens sacras por previo ajuste, e distribuia em actos de beneficencia as esportulas que lhe eram offertadas assim como distribuia os bens que herdara de seus abastados paes, libertando immediatamente os escravos que lhe foram adjucados.»

Outro insuspeito parahybano escrevendo sobre o grande morto:

«Em 1836 dá continuação aos trabalhos da actual matriz desta cidade, já iniciados pelos ingentes esforços de sua patriotica mãi.»

«Em 1849 começa os trabalhos de um cemiterio e neste mesmo anno cimenta os alicerces de um futuro collegio, os quaes já em grande adiantamento cedeu ao Padre Ibiapina para fundação da Casa de Caridade.»

«Cajazeiras era uma fazenda e elle transformou-a em centro de civilisação, proporcionan-lhe ao mesmo tempo as indispensaveis condições da existencia.»

Esses traços estão muito longe de formar a sua biographia, pois que a sua longa vida de um seculo foi totalmente empregada sem excluzão de um dia, em beneficiar á humanidade e em austeras pugnas de estudos serios e profundos.

—

Commemorando o setimo anniversario do lutuoso fallecimento daquelle immortal e notabilissimo brasileiro, cuja passagem por esta vida foi como a de um astro de primeira grandeza, projectando raios de luzes multicores por entre as cambiantes constellações de seus pares na profunda sabedoria, na sciencia das sciencias, fazendo registar na historia patria os mais indeleveis vestigios de um patriotismo descommunal, civismo e as mais peregrinas e raras virtudes, tenho por fito unico cumprir um dever de parahybano e render um preito de homenagem e louvor que reclama a memoria do grande, do sabio e do benemerito commendador Padre Ignacio de Souza Rolim.

16—9—906.

UM ADMIRADOR.

PARABENS

FAZ ANNOS HOJE:

A distincta senhorita Alice de Sá Andrade, um dos ornamentos mais preciosos do nosso meio social.

—

O intelligente e estimado operario das officinas da Imprensa Official, Frederico de Mello Rossi.

—

FEZ ANNOS HONTEM:

A amavel senhorita Meninha Mulatinho um dos bellos ornamentos de nosso elite social.

DEMONSTRAÇÃO do recolhimento feito pelos encarregados da cobrança do disimo dos gados da producção de 1904 á 1905 e do imposto sobre crias do corrente anno, até a presente data.

Municipios	ENCARREGADOS	Disimo	Crias
Mamanguape	João Pinto de M. Navarro	2:117$228	1:200$000
Alagôa do Monteiro	Manoel Vicente Ferreira	8:180$000	6:927$152
Patos	Miguel Satyro e Souza	1:000$000	3:331$084
S. João do R. do Peixe	Manoel Cyrillo de Sá Filho	1:666$667	2:500$000
Pilar	Manoel Francisco de B. Vianna	1:102$000	1:169$750
Campina Grande	José Pordeus Souto Maior	2:000$000	1:000$000
Umbuzeiro	Arthur M. de Oliveira e Sá	1:125$000	1:048$000
Espirito Santo	Joaquim Pereira de Castro	480$001	192$500
Cabaceiras	Salviano da Costa Brito	4:000$001	$
Soledade	Claudino L. Nobrega	1:128$000	$
Guarabira	Verecundo Alves Pequeno	1:666$667	820$834
Sarraria	Antonio Bento Duarte dos Santos	305$000	$
Picuhy	Joaquim da Silva Coelho Maia	5:000$000	5:000$000
Princeza	João Toscano Leite Ferreira	833$334	$
		30:603$898	23:189$320
	Addicionaes	6:127$575	4:984$231
		36:731$473	28:173$551

Contadoria do Thesouro da Parabyba, em 14 de Setembro de 1906.

O Contador,
JOSÉ D'OLIVEIRA LIMA.

O 2.º Escripturario,
THOMÁS FERREIRA SOARES

Assembléa do Estado

Compareceram 18 senhores deputados.

Foi approvada a acta do dia anterior.

Não houve expediente.

O sr. José de Mello pediu a palavra e, antes de ler o parecer sobre a petição do professor Rodolpho Alipio de Andrade Espinola, fez o historico de quanto pretendia o referente.

Foi a imprimir.

O Sr. Padre Ignacio de Almeida leu o parecer de redacção do projecto de encampação da Ferro Carril.

Passou-se á votação do projecto do regimento interno.

Na proxima sessão entrará em 2.ª discussão o projecto n.º 5 (de 1905) referente á organisação judiciaria.

KERMESSE

Não tendo a commissão angariado mais objectos para a tombola de hoje, Domingo 16, resolveu dar por findo os festejos, reservando o pequeno numero de objectos restante para qualquer outra eventualidade a favor do orphanato.

A COMMISSÃO.

Agradecimento

A Commissão organisadora da kermesse vem agradecer ás Ex.mas Senhoras e Senhoritas o concurso que deram ao bom desenvolvimento desta festa de altruismo christão.

A Commissão

Dr. Malcher Serzedello
Dr. Miguel Raposo
Dr. Matheus de Oliveira
Dr. João Americo de Carvalho
Dr. Pereira Pacheco
Manoel Neves.

Pelo Dr. Malcher Serzedello, foi entregue ao major Arthur Achilles para depositar na caderneta do Orphanato, a quantia de 2.80$520, producto liquido da kermesse effectuada em favor do mesmo orphanato, durante as noutes de 8 e 9 do corrente mez.

Instituto Historico

Reunir-se-hão hoje ao meio dia em sessão ordinaria os socios desta instituição. Pede-se o comparecimento dos associados.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL D'«A UNIÃO»

INTERIOR

Rio, 15.

Até o dia 15 de Novembro o governo creará mais seis embaixadas na Europa, desenvolvendo assim as nossas relações com o velho mundo. Affirmam que ficarão assim constituidas as novas embaixadas: Londres, Ruy Barboza, Lisbôa, Assis Brazil, Berlim, barão do Rio Branco, Roma, Campos Salles, Vaticano, Affonso Celso e Paris, Pisa Almeida.

—

Paris, 15.

A esperiencia de Santos Dumont, no seu aero-plano, foi esplendida: O balão elevou-se á altura de 200 metros, correndo com uma velocidade de 50 kilometros por hora, fazendo na subida um angulo de 45 kilometros. Infelizmente, indo a sua marcha falsa, quebrou-se a helice do aero-plano, cahindo Santos Dumont nos braços da multidão, que o acclamara freneticamente, sem que nada soffresse.

Os jornaes são unanimes em applaudir Santos Dumont e declaram que, incontestavelmente, foi elle o unico a dar a solução ao problema dos apparelhos mais pesados que o ar.

—

Santos Dumont continúa a ser muito victoriado pelo resultado de sua experiencia.

Os jornaes do dia tecem-lhe os maiores elogios.

—

O dr. Lauro Müller declarou que acceitava a indicação do seu nome para substituir, no senado, ao dr. Gustavo Richard, que será eleito governador do Estado de Santa Catharina.

—

Caso o dr. Joaquim Nabuco seja convidado para a pasta do exterior, como se espera, no governo do Conselheiro Affonso Penna, irá occupar o cargo de embaixador dos Estados Unidos, o dr. Oliveira Lima.

—

S. Paulo, 15.

Preparam-se nesta capital pomposas festas, para receber o dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, quando deixar o governo da Republica e regressar ao seu estado natal.

Pelos preparativos promettem ser brilhantes os festejos a promover.

—

EXTERIOR

Buenos Ayres, 15.

Seguiram para o interior varios batalhões do exercito, com o fim de auxiliar a matança de gafanhotos, que serios prejuisos tem causado á lavoura.

A peste de gafanhotos tem attingido proporções nunca vistas.

NA LYRA

Já vêjo se extinguindo a madrugada
E alegre o passaredo,
Vae entoando os cantos da alvorada
«N'um mystico segredo.»

O dia vem rainando: e de repente
Presinto nos caminhos,
A lyra maviosa e commovente,
Dos meigos passarinhos.

O sol vem fulgurando; e pelo estrada
Que bella poesia!
Pelos campos gorgeia a passarada,
Em saudações ao dia.

E o murmurar saudoso do arvoredo
Sonora e delirante,
Quando desperta alegre o passaredo,
Que scena deslunbrante!

Parahyba,—1906

Ignacio Botelho

Os teus olhos

A' Maria...

Estes teus olhos meigos tentadores
Cheio de encantos, cheios de bonança,
Fizeram-me esquecer os dissabores,
Trazendo ao coração terna esperança...

N'elles eu vejo a luz dos esplendores
E a lenta estrada que a minh'alma avança;
N'elles eu leio todos os fulgores,
Como um sorriso de gentil creança.

N'elles eu vejo o riso caprichoso
Destes meus dias que se vão passando,
Trazendo ao coração eterno goso.

Porem sinto em meu peito horriveis dores,
Por não poder constante ir contemplando,
Estes teus olhos meigos, tentadores...

Parahyba, 26—8—906

José d'Almeida Junior.

ECHOS E NOTICIAS

Diversas reclamações teem-nos chegado contra o procedimento inqualificavel de certos alumnos, que frequentam os cursos d'esta cidade, os quaes se reunem na esquina da Cathedral ou do Mosteiro de S. Bento, d'onde dirigem gracejos e pilherias de mau gosto contra as alumnas pobres da aula de S. Vicente de Paulo que passam para o Collegio.

Informa-nos cavalheiro digno de toda fé que hontem se travou entre taes vadios verdadeiro combate de pedradas, o que torna perigoso o transito publico por aquelles logares.

Estamos ainda informados de que entre os jovens que tão mal procedem, encontram-se filhos de dignas e distinctas familias d'esta cidade.

Invocamos a attenção dos paes dos que assim procedem, para que evitem a necessaria intervenção da policia.

—

Guarda o leito desde 4ª. feira, ligeiramente incommodado, o illustre clinico Dr. Flavio Maroja, digno Inspector de Saude do Porto deste Estado.

—

Na séde respectiva, reunir-se-ha hoje, o Club Militar Parahybano, pelas 7 horas da noite.

—

Acompanhado do nosso distincto coestadano, 1º tenente Felizardo Toscano de Brito, chegado hontem do Recife, deu-nos a satisfação de sua visita o illustre medico militar dr. Feliciano Motta, que serve na guarnição do visinho Estado do Sul, de onde chegou homtem, em visita a esta cidade.

Os dignos hospedes demoraram-se alguns instantes no nosso gabinete, deleitando-nos com amavel palestra.

Somos gratos pela delicadeza, apresentando-lhes os nossos saudares.

—

O hospital de S. Zabel deu entrada hontem aos individuos Cosmo de Oliveira e Francisco Felix do Nascimento, que apresentavam,

---

FOLHETIM (206)

HENRIQUE PEREZ ESCRICH

A Peccadora

ROMANCE DE COSTUMES

VERSÃO DE
ESTEVES PEREIRA

VOLUME IV

PARTE XIV

CALIX DA AMARGURA

I

O que Leopoldo encontrou na sua mesa de cabeceira

Por outro lado, Leopoldo não queria mal a Luiz de Bauna; era-lhe summamente sympathico aquelle mancebo que o tratava com tanto carinho, que o ensinava a montar a cavallo e a atirar á pistola, ao florete e ao sabre.

Nem ao de leve pensava que Luiz era o amante de sua mãe, via-o chegar á quinta com prazer e agradava-lhe a sua conversação tanto como o seu caracter alegre.

Mamerto tambem recebia com amabilidade o visconde, ria-se e applaudia as suas graças, mas estes risos não enganavam Margarida a quem a resignação do marido inquietava sobremaneira.

Na tarde de que tratamos, o visconde chegou á quinta de Carabanchel ás sete horas. Esperavam-o na casa de jantar, Margarida, Leopoldo e Mamerto, pois o visconde escrevera uma carta pela manhã dizendo que jantaria com elles n'aquella noute.

Sentaram-se todos á mesa, bem humorados na apparencia. O semblante de Leopoldo perdera um pouco a pallidez e a tristeza.

O visconde propoz que depois do jantar fizessem uma serenata musical.

N'estas serenadas, Margarida tocava piano, o visconde flauta, e Leopoldo violino.

Mamerto constituia todo o respeitavel publico que applaudia os tres professores, se bem que na verdade muitas vezes adormecesse ou fingisse dormir, emquanto batalhavam no fundo do seu coração o odio e os ciumes.

Durante o jantar, Margarida aproveitou uma mudança de conversação, e disse:

—Querido visconde, o meu filho Leopoldo e eu temos que lhe pedir um favor, que é para nós de grande importancia.

—Pedir um favor a um convidado que está jantando com bom appetite, respondeu Luiz sorrindo, sempre é um abuso de confiança, porque o estomogo deve ser agradecido; mas emfim, de antemão lhes concedo o favor que me pedem.

Margarida, depois de agradecer com um amavel sorriso ao visconde o seu offerecimento, contou ligeiramente o que succedera a seu filho em casa do general D. Annibal de Yerros.

Durante a sua narração, e sem duvida com o fim de tranquillisar Leopoldo, procurou não dar importancia ao assumpto e riu-se muitas vezes, demonstrando o seu bom humor, terminando de este modo:

—E' preciso, querido visconde, que veja o general, visto que entra no numero dos seus amigos, e que consiga que elle nos dê o filho por um par de semanas, porque de essa concessão depende não só a tranquillidade de Leopoldo como a minha.

—Amanhã mesmo o verei, e creio que não me negará cousa de tão pouca impotancia,

Ah! sr. visconde! disse Leopoldo sorrindo-se com tristeza, não creio que consiga tão facilmente o que se propõe.

—Oh! Sim, sim, Luiz; pedimos-lhe encarecidamente, disse Margarida rindo-se, pois do contrario o meu pobre Leopoldo, com essa imaginação que Deus lhe deu, é muito capaz de julgar que o general nos vae declarar uma guerra sem quartel.

N'esse caso, respondeu o visconde com alegre intonação, eu alisto-me nas filas de Leopoldo para derrotar o general e roubar-lhe o filho.

Um sorriso que não era por certo expressão de alegria, mas de tristeza, assomou aos labios de Leopoldo.

—Minha mãe, disse, conheço que sou excessivamente impressionavel, que as cousas mais insignificantes me preoccupam, me entristecem e tomam grandes proporções na minha imaginação. Isto é uma desgraça para mim e para ti, que me amas com toda a tua alma, mas n'este assumpto de que tratamos, não sei porquê, afigura-se-me que o general não ha de dar licença ao filho para vir a Carabanchel.

—Isso havemos de vel-o muito depressa, amigo Leopoldo, disse o visconde.

—Quando?

—Amanhã mesmo, porque amanhã verei o general, e o meu proprio trem conduzirá Annibal; isto é para mim uma questão de honra.

Esta affirmação encheu de alegria a alma de Leopoldo.

—Deveras? exclamou com vehemencia. Oh! se conseguisse o que acaba de me offerecer ser-lhe-ia eternamente agradecido, porque sinto tanto perder a amisade de Annibal!... Defendeu-me tantas vezes no collegio dos ciumes e invejas dos condiscipulos!... Foi sempre tão bom para mim, tão valente, tão generoso, que julgo a sua amisade uma necessidade da minha vida. Porque aqui posso dizer-lhe tudo, não é verdade, minha mãe? Estamos em familia, o visconde é um bom amigo nosso e podemos fallar deante d'elle.

—Sim, sim, meu filho, do que quizeres, respondeu Margarida afflicta com o sentimentalismo do filho, que apenas contava treze annos de edade e que pensava e discutia como se fôra um velho, pois é sabido que estas precocidades não alargam muito a vida.

Pois bem, continuou Lepoldo, confesso que não sou valente; nunca provoquei nenhum condiscipulo no collegio; tratava-os a todos com doçura, com carinho, e alguns riam-se de mim abusando [illegible] do meu caracter e da minha falta de valor. Tinha, [illegible] invejosos da minha applicação e da preferencia com que me tratavam os professores; irritava-os que me apresentassem como modelo e que fosse o numero um em todas as classes; mas um dia Annibal de Yerros disse-me apertando-me nos braços: «Querido Leopoldo, já que tu não sabes defender-te nem dos insultos que te dirigem, nem das pancadas que te dão, eu te defenderei, e de hoje em diante o que te insultar ou te tocar n'um cabello, terá que haver-se commigo, que tenho bons pulsos e coragem para os manejar.» Com effeito desde aquelle dia o bom Annibal proclamou-se meu defensor, escarmentou quatro ou cinco, que eram maiores do que elle, e prohibiu a todos de me fazerem a menor offensa. Ninguem tornou a offender-me nem de acções nem de palavras; Annibal era o meu anjo custodio, e eu quero-lhe de todo o meu coração; profunda gratidão guardará eternamente a minha alma para elle, e se o pae lhe prohibe que seja meu amigo por causas que não percebo, julgar-me-hei desgraçado e terei o direito de julgar que alguem se divertiu em me calumniar, porque de outro modo não se explica essa tenaz prohibição do general.

Ao terminar, Leopoldo a sua narrativa, reinou um profundo silencio em redor da mesa.

Margarida, que sabia por infelicidade a propensão que o filho tinha em se abysmar em tristes reflexões, propoz mudar-se de conversação, e disse:

—Visto que o visconde prometteu trazer-nos amanhã o teu amigo Annibal, demos tempo ao tempo, e vamas occupar-nos da nossa serenada musical. Começaremos pela *Caridade*, de Rossini.

(Continúa)

o primeiro uma ferida incisa no abdominal e outra na face interna da coxa direita, e o outro uma ferida de cacete, na região frontal e outra na região toraxa esquerda, acima da ultima costella de 3 centimetros. Francisco Alexandre Ignacio e João Americo Alves do Nascimento, companheiros de luta dos dois primeiros, tambem achavam-se no hospital, guardados por duas praças apresentando os seguintes ferimentos: uma ferida de cacete no parietal direito, de 4 centimetros, outra na região occipital, de 8 centimetros, uma escoriação no braço esquerdo, alem de outros ferimentos, notando-se no ultimo uma ferida na região frontal, medindo 2 centimetros, outro na região parietal esquerda, de 3 centimetros, outro na região occipital e outro na região supercilial.

A luta deu-se no engenho central, tendo como sausa uma enxada, que um dos feridos havia escondido.

A policia tomou conhecimento do facto, mandando recolher á cadeia Francisco Alexandre e João Alves.

O dr. José Teixeira, medico legista da policia, compareceu immediatamente no hospital, procedendo o exame para a formação do inquerito.

Movimento dos hospitaes do dia 14 de Setembro de 1906

HOSPITAL DE SANTA IZABEL

Existiam em tratamento	49
Entraram	4
Tiveram alta	6
Falleceram	0
Ficam em tratamento	47
SENDO:	
Homens	31
Mulheres	16

Os Drs. Maroja e Hardman visitaram as enfermarias.

HOSPTAL DE SANT'ANNA

Existiam em tratamento	56
Entrou	1
Teve alta	1
Falleceram	0
Ficam em tratamento	56
SENDO:	
Alienados	29
Variolosos	3
Outras molestias	24

O Dr. Hardman visitou as enfermarias.

COMMISSÃO DO MELHORAMENTOS DO PORTO DA PARAHYBA

OBSERVATORIO METEOROLOGICO

14 DE SETEMBRO DE 1906.

Horas	Pressão do ar barometro a 0°	Thermometro centigrado	Humidade
7m	761,mm99	23,°2	88°
10	761,mm49	26,°6	73°
1t	760,mm97	28,°6	59°
4	760,mm45	27,°2	69°

Horas	Tenção do vapor	Velocidade media do vento por segundo	Direcção do vento
7m	15,mm12	0,m50	WSW
10	19,mm79	1,m80	SES
1t	19,mm20	2,m20	SE
4	17,mm31	3,m30	E

Temperatura maxima	29,°50
Temperatura minima	18,°25
Evaporação em 24 horas	2m,0
Chuva total em 24 horas	Gottas
Nebulosidade media	0m,72

Thermometro sem abrigo ao meio dia: ennegrecido nublado dourado

Estado do tempo nublado chuva pela madurgada

BOLETIM DO PORTO

14 de SETEMBRO

P-M—12hm48	—am.	2,m12
B-M—7hm50	—am.	0,m20
P-M—2hm00	—pm	2,m20
B-M—8hm00	—pm	10,m6

AUGUSTO SANTA ROSA,

RENDAS FISCAES

Alfandega

MEZ DE SETEMBRO

Do dia 1.° á 14	30:116$995
Idem do dia 15	9:004$810
	39:121$805

Recebedoria de Rendas

MEZ DE SETEMBRO

Do Estado:	
Do dia 1.° á 14	13:227$627
Idem do dia 15	3:382$545
Da Santa Casa:	
do dia 1.° á 14	118$000
Idem do dia 15	167$930
Do Municipio:	
de 1 á 14	444$070
Idem do dia 15	36$280
	17:446$452

Mercado Tambiá

Mez de Setembro

RENDA DO DIA 1 A 13	442$200
» » » 14	21$900
	464$100

Foram vendidas hontem, 15 cargas de farinha e 32 kilos de peixe.

Mercado Tambiá, 15 de Setembro de 1906.

Projecto n°. 5

A Assembléa Legislativa do Estado da Parahyba:

DECRETA:

Art. 1°. Para melhor conhecimento da administração de cada Municipio, fica o Prefeito obrigado a apresentar annualmente ao Presidente do Estado um relatorio circumstanciado sobre todo o movimento da vida municipal.

§ Unico—Este relatorio deverá ser entregue ao Secretario de Estado até o dia 1°. de Agosto de cada anno, sob pena de pagar o Prefeito que não o fizer sem motivo plausivel, justificado perante o Presidente, a multa de 200$000, imposta por esta autoridade e cobrada executivamente pelo Promotor Publico, em beneficio da caixa do Monte-Pio dos servidores do Estado.

Art. 2°.—Em qualquer tempo, poderá o Presidente do Estado mandar commissões examinarem a escripturação dos governos municipaes e arrolarem os serviços praticados em cumprimento do programma de melhoramentos materiaes organisado pelo ex Presidente, Dr. Alvaro Machado.

Art. 3°.—As Prefeituras satisfarão pontualmente as requisições de informes que lhes dirigir a Repartição de Estatistica.

Art. 4°.—Revogão-se as disposições em contrario.

Sala das Sessões, em 10 de Setembro de 1906.

PEDRO PEDROSA
IGNACIO EVARISTO
JOSÉ CAMPELLO
LIMA BOTELHO
RODRIGUES DE CARVALHO

Projecto n. 6

A Assembléa Legislativa do Estado da Parahyba do Norte

DECRETA:

Art. 1°. Ficam creadas as Repartições de Estatistica e Archivo Publico que funccionarão em um só edificio designado pelo Governo.

Art. 2°. O Presidente do Estado expedirá o Regulamento das novas Repartições, descriminando as suas attribuições e dos seus funccionarios.

Art. 3°. O serviço da Estatistica será executado por um Director, um Amanuense e um Continuo, servindo de Porteiro: o 1°. com os vencimentos de 3.600$ o 2°. com os vencimentos que competem a qualquer dos Amanuenses da Secretaria; e o 3°. com os vencimentos de 1000$000.

Art. 4°. Para o Archivo Publico haverá um Director-Archivista e um Amanuense: o 1°. com os vencimentos do Director de Secção e o 2°. com os do Amanuense da Secretaria de Estado.

Art. 5° Fica creado o cargo de Amanuense da Repartição de Hygiene, com os vencimentos de . . . . 1.200$000.

Art. 6°. Os vencimentos á que se refere os arts. antecedentes corresponderão a dois terços de ordenado e um terço de gratificação.

Art. 7°. Fica creado o logar de medico do Batalhão de Segurança com a gratificação de 1.200$, paga pela Caixa do mesmo Batalhão.

Art. 8°. Fica o Presidente do Estado autorisado a aposentar com todo o ordenado o Director de Secção da Secretaria de Estado, João Antonio da Gama Furtado que se acha visivelmente invalido e supprimido do respectivo logar.

Art. 9°. Para a devida execução da presente lei, fica o Poder executivo autorisado a reformar as Repartições Publicas do Estado, expedir novos Regulamentos, diminuir o numero de empregados e supprimir os cargos que forem considerados desnecessarios ao regular funccionamento do serviço publico, sem prejuiso do mesmo serviço, e dos direitos adquiridos por provimentos vitalicios e sem augmento das despezas publicas.

Art. 10°. Fica tambem o Presidente do Estado com autorisação para rever a lista dos aposentados, reformados e jubilados, a fim de verificar a legitimidade dos respectivos titulos.

§ 1°. Aposentadoria ou reforma que não houver sido concedida legalmente, poderá ser annullada, voltando o empregado a actividade, ou modificada para mais ou para menos, conforme a lei que a regulou.

§ 2°. O funccionario estadoal aposentado ou reformado que estiver exercendo novas funcções remuneradas pelo Thesouro do Estado, perderá o direito aos vencimentos da aposentadoria ou reforma, não podendo recebel-as por accumulação.

Art. 11. O empregado aposentado ou reformado em funcções publicas estadoal não poderá occupar cargo algum do Estado, remunerado pelo Thesouro, sob pena de ficar sem effeito a aposentadoria ou reforma.

§ Unico—A disposição deste artigo não se applica aos que acceitarem o mandato popular.

Art. 12. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Sala das Sessões em 10 de Setembro de 1906.

Pedro Pedrosa.
Ignacio Evaristo
Rodrigues de Carvalho
Pe. Targino da Costa
Felisardo Leite.

Projecto n°. 8

Adopta medidas de protecção á industria pastoril e á lavoura.

Art. 1°. E' o Presidente do Estado autorisado a empregar os meios ao seu alcance no sentido de fazer progredir a industria pastoril e a lavoura do Estado, e para esse fim fica habilitado, pela presente lei; a abrir credito e a entrar em accordo com alguma companhia de navegação que transporte os gados para os mercados consumidores, estabelecidas as seguintes prescripções.

§ 1. O Thesouro concorrerá com a metade do custo dos specimens de gado vaccum de raça apropriada ao cruzamento, uma vez que o fasendeiro que o importar prove por meio de catalogo e factura o custo do specimen recebido, e que não reste a menor duvida quanto ao fim a que este se destina.

§ 2. O Governo estabelecerá accordo com alguma Companhia de Navegação que tendo navios adquados, offereça maiores vantagens no transporte dos gados para os mercados do Pará e Amazonas.

§ 3. Será construido a custa dos cofres do Estado um curro nas immediações desta Capital, para que seja nelle guardado o gado prestes a embarcar.

§ 4. Fica isento de qualquer taxa tributaria, estadoal ou municipal, o gado exportado para aquelles mercados.

Art. 2. O Thezouro concorrerá com a metade do custo de arados ou qualquer instrumento de lavoura, moderno, feitas as provas do seu custo e destino como no § 1°. do art. 1°.

§ Unico Ficão redusidas a metade as taxas tributarias actualmente em vigor sobre farinha de mandioca, milho, café, fumo e queijo e isenta de impostos a farinha que for exportada para o estrangeiro.

Art. 3°. Revogão-se as disposições em contrario.

Sala das Sessões, 13 de Setembro de 1906.

RODRIGUES DE CARVALHO
JOÃO LEITE
TARGINO COSTA
FELISARDO LEITE
JOSÉ DE MELLO
P.e CYRILLO DE SÁ
P.e IGNACIO D'ALMEIDA

Projecto n.° 9

A Assembléa Legislativa do Estado da Parahyba do Norte.

DECRETA:

Art. 1.° Fica creado o Registro Municipal da propriedade territorial, do qual conste:

a) a inscripção do dominio, pose e arrendamento das terras;

b) a averbação de todas as transferencias *inter vivos* e *mortis causa*:

c) os encargos, onus reaes, pignoraticios e hypothecarios;

d) as especies de cultura, producção e valor annual, ou a media normal de um certo numero de annos da producção dita;

e) finalmente, todos os mais esclarecimentos e circumstancias convenientes, para o fim de conhecer-se o rendimento liquido ou effectivo das terras;

Art. 2.° Serão encarregados do serviço desse registro: no Municipio da Capital a Repartição de Estatistica e, no interior do Estado, as repartições fiscaes.

Art. 3.° Ninguem será admittido a requerer perante a justiça ou a administração publica, ou a contractar, acerca da propriedade territorial, sem exhibir a certidão de seu registro em forma.

Art. 4.° Os proprietarios nada pagarão por esse trabalho de registro, a não ser a importancia do sello dos papeis e documentos.

Art. 5.° O Presidente do Estado expedirá as necessarias instrucções para a execução da presente lei e abrirá os creditos que forem precizos.

Art.° 6.° Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das Sessões, em 14 de Setembro de 1906.

Pedro Pedrosa.
José de Mello.
Lima Botelho.
Ignacio Evaristo.
José Campello.

GOVERNO DO ESTADO

ADMINISTRAÇÃO DO EXM°. PRESIDENTE DO ESTADO, MONSENHOR WALFREDO LEAL.

Expediente do Governo do dia 3 de Setembro de 1906.

Portaria.

O Vice-Presidente do Estado, sob proposta do Desembargador Chefe de Policia, resolve dividir a subdelegacia do Districto de Alhandra do termo desta Capital em duas: ficando a primeira com a mesma denominação e limites ao Sul e ao Norte com o Rio Acahy, e a segunda terá o nome de Acahy servindo de limites o rio do mesmo nome ao Sul, e ao Norte o Rio Aterro.

Igual:

Nomeando sob proposta do Desembargador Chefe de Policia o cidadão Ignacio Fulgencio dos Santos para o cargo de subdelegado do 2°. districto de Acahy, do termo desta Capital.

Igual:

Nomeando sob proposta do Desembargador Chefe de Policia, o cidadão Joaquim Guedes Alcoforado para o cargo de Subdelegado do Districto de Alhandra do termo desta Capital.

Tiveram o conveniente destino.

Igual:

Nomeando sob proposta do Prefeito do Municipio de Pombal D. Esther Cavalcante Ramalho para reger interinamente a cadeira de instrucção primaria da povoação de Varzea Comprida dos Leites do mesmo Municipio servindo-lhe de titulo a presente portaria.

Igual:

Nomeando sob proposta do Prefeito do Municipio do Pombal, o cidadão Jovelino Marques de Souza para reger interinamente a cadeira de instrucção primaria da povoação de Mattas do mesmo Municipio, servindo-lhe de titulo a presente portaria.

Igual:

Nomeando Simplicio José da Trindade para a cadeira da povoação de Alagoa do mesmo municipio.

Fizeram-se as devidas communicações.

Officios.

Ao Inspector do Thesouro do Estado.

De ordem de S. Exc. o Sr. Presidente do Estado remetto-vos, para os devidos fins, a copia do contracto celebrado com a mesa da Assembléa Legislativa, pelo cidadão Antonio José Henrique de Vasconcellos, para confecção dos trabalhos da mesma Assembléa conforme solicitou o 1° secretario em officio n. 8, datado de 4 do corrente mez.

Igual.

Ao Delegado Fiscal do Thesouro Federal neste Estado.

Passo ás vossas mãos, para os fins devidos, as duas inclusas contas na importancia total de cento e quatorze mil e cem reis (114$100), provenientes de despezas feitas com o alistamento e revisão de eleitores no anno de 1905, e eleições federaes procedidas em Janeiro e Março deste anno, no Municipio do Brejo do Cruz, conforme solicitou o respectivo prefeito em officio de 18 de Agosto ultimo.

Expediente do Secretario da mesma data.

Ao Inspector do Thesouro do Estado.

De ordem de S. Exc. o Sr. Presidente do Estado, communico-vos para os fins convenientes, que o Exm° Sr. Dr. Antonio Baptista Neiva de Figueiredo, Deputado á Assembléa Legislativa Estadual tomou assento, na mesma Assembléa, no dia 1° do corrente mez conforme participação do 1° Secretario, datada de 4 do corrente mez, hontem recebida.

DESPACHOS

Dia 6

José Clemente Levy—Informe o Thesouro.

Tenente Coronel Bento José de Medeiros Paes.—Ao Thesouro para pagar.

—D. Aquilina Ferreira Machado.—Deferido em vista da informação do Thesouro.

—D. Jovinna Augusta de Souza Farias.—Ao Thesouro para pagar 2 mezes de vencimentos.

Tenente Coronel Simplicio Caldas.—Concedo, effectuando o peticionario o pagamento dentro de 2 mezes.

Chefatura de Policia

Estado da Parahyba, 10 de Setembro de 1906

Exm.° Monsenhor Walfredo Leal, M. D. 1.° Vice-Presidente do Estado.

Participo a V. Ex.a que nos dias 7 e 8 nada occorreu digno de menção na Cadeia Publica desta cidade.

Hontem de ordem do 1° Delegado desta Capital, foi recolhido Luiz de França de Figuerêdo, por disturbios.

Dia 11

Participo a V. Ex.a que, hontem, de ordem do 1° Delegado desta Capital, foram recolhidos a Cadeia Publica os réos Antonio Pereira de Lima vulgo Antonio Campina e João Rodrigues dos Santos, condemnados pelo jury do E. Santo, aquelle em cinco annos e dez mezes e este em um anno e dois mezes, de prisão simples, ficando ambos a disposição do Dr. Juiz de Direito da 1a vara.

De ordem da mesma autoridade foi relaxado da prisão Luiz de França de Figuerêdo, que se achava detido para averiguações policiaes.

Além de dous presos que se acham recolhidos correcionalmente, ficam existindo mais 87 aos quaes foram distribuidas as respectivas rações, que são: 62 sentenciados, 17 pronunciados, 6 indiciados e 2 alienados, sendo: 53 por crime de homicidio, 18 por crime de roubo, 5 por crime de furto, 4 por crime de ferimentos, 1 por crime de moeda falsa, 3 por crime de estupro, 1 por crime de defloramento e 2 alienados.

Saúde e fraternidade.
O Chefe de Policia,
Antonio Ferreira Balthar.

Secção Livre

A' Prefeitura Municipal

A' Associação Commercial

Aos negociantes varejistas

E' sempre justo cogitar do melhoramento moral e material de um povo, indicando aos poderes publicos e ás classicas instituições as medidas de salvação e autonomia; e, quando assim não seja, ao menos de modificação de sacrificios, de reparação de forças, o que importa em estimular para as luctas quotidianas da vida.

E', effectivamente, n'essa intuição que tomamos a deliberação de nos dirigirmos á illustre classe commercial desta praça, representada por sua digna Associação, e egualmente á illustre Prefeitura Municipal, pois que dessas respeitabelissimas entidades depende especialmente a acceitação de nossa proposta.

Preoccupamo-nos da necessidade de limitar o funccionamento das casas varejistas, das 6 horas da manhã ás 6 da tarde espaço de tempo sobremodo sufficiente para serem attendidas as necessidades da população consumidora, pois é certo que durante essas 12 horas tem cada retalhista feito o apurado provavel do dia, sem prejudicar interesses alheios tal suspensão de transacções até aquella hora.

Accerto o nosso alvitre e inteirada previamente a população desta capital de que foi elle tomado em consideração pela digna Associação Commercial e pela digna Prefeitura Municipal, a contar de tal ou qual dia, que desejamos seja do principio do proximo mez, não póde de modo algum ser prejudicado o consumidor; convindo, entretanto, applicar penas legaes aos que infringirem o desejado accordo, que tomará assim o caracter de disposição municipal.

Assim provado que dessa medida não resulta prejuizo algum a população, temos mais a considerar, muito especialmente as corporações ou entidades moraes a que nos dirigimos, que ella grandemente interessa a classe de Varegistas, pois que d'ahi resulta a economia de tres horas, que podem ser aproveitadas no descanço e reparação das forças perdidas nas 12 horas do serviço diario.

Interessa ainda mais pelo facto de despensar-se a illuminação interna nos estabelecimentos, a que tantas vezes tem occasionado sinistros, prejuizos consideraveis, que de ordinario abalam o credito e levam existencias preciosas; alem de outras consequencias.

E' certo tambem que das 6 as 9 horas da noite e até depois, mais se utilizam de certa ordem desses estabelecimentos, os desocupados e inuteis, que na responsabilidade de encararem durante o dia a sociedade correcta e laboriosa, abordam-se aos balcões, augmentando sua infelicidade.

Por todas essas considerações, que fazemos egualmente aos dignos varegistas desta circumscripção, cujos sentimentos ousamos neste momento interpetar, esperamos que não será despresado a appello que dirigimos a respeitavel Prefeitura Municipal e a zelosa Associação Commercial desta praça e appelamos ainda para os illustres representantes das redações do "Commercio" e "União"; de quem esperamos franco apoio em luminosos artigos.

Diversos Varegistas e empregados do Commercio

Declaração

Honorio Augusto de Almeida declara que acha-se encarregado da cobrança das contas devidas ao sr. Manoel Marinho de Lima. 3.

Eleição da Mesa Administrativa da Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos para o anno de 1906 á 1907

PROVEDOR

Dr. Thomáz d'Aquino Mindello.

PROVEDORA

Exma. Sra. D. Elysa de Souza Castro.

ESCRIVÃO

Exmo. Coronel Sr. Antonio Soares de Pinho.

ESCRIVÃ

Exma. Sra. D. Maria Eugenia Leite Mindello.

THESOUREIRO

Major Firmino Vidal.

MESARIOS

Coronel Manoel Joaquim de Souza Lemos, Aprigio de Lima Mindello, Antonio de Azevedo Maia, Coronel Genuino de Almeida e Albuquerque, Antonio da Costa Pessoa, Major Antonio Minervino da Cruz, Coronel Carlos Coelho d'Alverga, Manoel de Carvalho Bastos, Desembargador Candido Soares de Pinho, Dr. Francisco da Trindade Meira Henriques, Major Ignacio Evaristo Monteiro, Alfredo Mendes Guimarães.

DEFINIDORES

Coronel Antonio de Brito Lyra, Commendador Antonio dos Santos Coelho, Desembargador Antonio da Trindade Antunes Meira Henriques, Coronel Severino de Castro Pinto Regis, Vicente Ferreira do Amaral, Major Manoel da Silva Guimarães Ferreira, Major João Ribeiro da Veiga Pessoa, Major João Casado d'Almeida Nobre, Major Benevenuto Carlos do Nascimento, Coronel José Pereira Neves Bahia, Coronel Candido Jayme da Costa Seixas, Francisco Jorge Martins Botelho.

PROCURADORES

Manoel Francisco Rabello, Armando Norat, Victorino Pereira Maia Vinagre.

Consistorio da Irmandade do Sr. Bom Jesus dos Passos na Cidade da Parahyba, 14 de Setembro de 1906.

O Vigario.

Conego—VICENTE PIMENTEL.